

ASPECTOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HYGIENE ASPECTS IN CHILDHOOD DURING THE COVID-19 PANDEMIC: UNIVERSITY EXTENSION REPORT

Submissão:
02/12/2022
Aceite:
10/03/2023

Aryane Bastos de Souza ¹  <https://orcid.org/0000-0002-6305-5370>

José Antonio da Silva Júnior ²  <https://orcid.org/0000-0001-7965-3095>

Álvaro Micael Duarte Fonseca ³  <https://orcid.org/0000-0001-8864-3921>

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento ⁴  <https://orcid.org/0000-0003-4014-6242>

Resumo

Este estudo objetiva relatar vivências e desafios do projeto Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que teve o desenvolvimento e a adaptação de ações educativas no ambiente online. Este novo espaço possibilitou a reunião e a comunicação dos extensionistas, cumprindo assim o papel social, de ensino, pesquisa e extensão e alcançando a comunidade mesmo durante a pandemia. Foram confeccionados vídeos educativos, por meio de teatros, canções e ebooks infantis. Esses materiais levaram a um maior alcance do projeto junto à sociedade, bem como tornou possível um feedback positivo. A experiência evidenciou a necessidade de adaptações como essa, com o intuito de divulgar o projeto em ambientes extraescolar e universitário, permitindo que as crianças, profissionais de saúde e de educação tenham conhecimento e acesso ao projeto e suas atividades, abrangendo assim a sociedade como um todo.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; educação em saúde; covid-19; rede social.

Abstract

This study aims to report experiences and challenges of the Teaching Aspects of Hygiene project during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive study, like an experience report, which had the development and adaptation of educational actions in the online environment. This new space made it possible for the extension workers to meet and communicate, thus fulfilling the social, teaching, research and extension role, reaching the community even during the pandemic. Educational videos were made, through theaters, songs and children's ebooks, authored. These materials led to a greater reach of the project to society, as well as making positive feedback possible. The experience showed the need for transmission like this, with the aim of publicizing the project in extracurricular and university environments, allowing children, health and education professionals to have knowledge and access to the project and its activities, thus covering society as a whole all.

Keywords: community-institutional relations; health education; covid-19; social networking.

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte aryanebastos@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte joseantonio.030@hotmail.com

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte alv.micael@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ellanygurgel@uern.br

Introdução

Os altos índices de infecções e parasitoses intestinais em crianças tem uma importante relação de risco com características socioculturais claras. Dentre essas características estão os hábitos de higiene, como a lavagem das mãos e o acesso a água tratada, por exemplo (CHAVES et al., 2021). Nessa perspectiva, o processo de crescimento e desenvolvimento na primeira infância deve ser visto na sua integralidade entre os cuidados prestados na interprofissionalidade de saúde, mas também, com o apoio do seu núcleo familiar (SANTOS et al., 2019).

Diante de tudo isso, ressalta-se que é necessário para o processo de formação do discente de Medicina o desenvolvimento da consciência sobre a importância dos cuidados de higiene durante a infância. O curso de graduação em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) segue as Diretrizes Nacionais Curriculares e valoriza o tripé Atenção à Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde (UERN, 2014). Ademais, adota a metodologia de ensino tradicional, em que os graduandos cumprem o aprendizado de habilidades e competências em disciplinas organizadas em ciclo básico; ciclo clínico e estágio curricular supervisionado obrigatório em regime de internato. Seguindo essa proposta de ensino-aprendizagem, a disciplina de Pediatria permeia apenas o oitavo período da graduação, o que corresponde ao final do ciclo clínico.

Ante esse panorama, a fim de suprir a necessidade de abordagens em saúde da criança, surge o projeto de extensão Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), visando introduzir e aprofundar conhecimentos no que tange à assistência em saúde da população infantil e proporcionar vivência prática, auxiliar na formação médica e desempenhar papel comunitário significativo.

Nessa perspectiva, a extensão universitária tem um importante papel de integração dos espaços acadêmicos com a sociedade que recebe o serviço. Por meio dessas atividades intersetoriais, é possível atender às demandas da sociedade, mas também às necessidades de formação dos futuros profissionais de saúde. Assim, nota-se a real importância desses espaços de troca e formação mútuas (NUNES et al., 2021).

Essa relação entre os projetos de extensão e cuidado integral das pessoas deve ser focada na integralidade e autonomia e centrada no usuário. As bases extensionistas influenciam diretamente no processo formativo de futuros profissionais de saúde, por meio da articulação do ensino e da pesquisa. Assim, todo esse processo pode gerar a produção de novas práticas de cuidados e formação integrais por meio das relações dialógicas que ocorrem entre os sujeitos envolvidos (SILVA et al., 2013). Outrossim, Demo (2001) destaca que a universidade precisa, por constituição e vocação histórica, estar inserida nas problemáticas sociais, sendo peça fundamental no futuro de qualquer sociedade. Reforça ainda que a falta de compromisso social seria um escárnio. A partir de tal premissa, deve-se inserir o compromisso social dentro de seus mandamentos essenciais, que são reconstruir conhecimento e educar novas gerações.

Desse modo, o projeto ECAH busca a abordagem de quatro eixos amplos de higiene (pessoal, alimentar, mental e comportamental), os quais proporcionam às crianças aprendizados sobre diversas temáticas importantes para o desenvolvimento delas. Utiliza para isso métodos lúdicos que despertem interesse do público infantil, pois, o uso de atividades lúdicas auxilia a comunicação da criança, além de fortalecer sua conexão com o mundo e o estabelecimento de relações sociais (GAMA et al., 2018).

Em contrapartida, à vista de um novo tipo de coronavírus, denominado SARS-CoV-2, identi-

ficado na China, em dezembro de 2019, resultar na *coronavirus disease 2019* (Covid-19), a OMS declarou situação de pandemia em 11 de março de 2020 (OPAS, 2020). Além do advento do *lockdown*, com vários protocolos normativos que são continuamente inseridos e/ou adaptados nos serviços de educação e de saúde em vários países, inclusive no Brasil. Exemplo disso, ocorre com a suspensão das aulas presenciais e o fechamento de escolas por tempo indeterminado, a fim de aumentar a segurança das crianças, de seus familiares e dos profissionais de educação. Nessa nova realidade, com o intuito de contemplar a função social explicitada por Demo (2001), urge a necessidade de momentos socioeducativos de forma lúdica no ambiente online que permitam trazer benefícios biopsicossociais para esse público infantil, inserido nesse quadro pandêmico.

Diante disso, este estudo objetiva relatar vivências e desafios do projeto Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene durante a pandemia da Covid-19, analisando-se a importância de projetos como esse para as crianças e para a comunidade a qual está inserida.

Materiais e métodos

O presente estudo expõe as vivências e os desafios, durante a pandemia da Covid-19, no desenvolvimento de ações extensionistas do projeto de extensão ECAH, do curso de Medicina da UERN. Com isso, ressalta-se que este trabalho possui natureza descritiva e é do tipo relato de experiência, com análise subjetiva de atividades de extensão promovidas pelo ECAH, pertencente ao Programa de Extensão do Comitê Local da UERN (PECLUERN), institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX UERN) e também vinculado à *International Federation of Medical Students' Association of Brazil* Comitê Local UERN (IFMSA Brazil UERN). Atualmente, o ECAH encontra-se em sua terceira edição anual (2021- 2022), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

De modo precursor, o ECAH foi criado e logo se pensou em atuar em diversas escolas municipais. No entanto, em virtude de ser um projeto novo e da alta demanda de carga horária curricular do curso de Medicina, o projeto decidiu, a princípio, atuar em apenas uma delas. O local de atuação, portanto, se deu presencialmente, na Unidade de Educação Infantil Lúcia Maria Nogueira Mendes, na zona urbana do município de Mossoró/RN, e tem como público-alvo crianças na primeira infância (2-5 anos), seus familiares e profissionais de educação. Essa instituição atende cerca de 249 crianças da localidade por meio da oferta dos serviços de creche e pré-escola, representada por 17 profissionais de educação. Embora as atividades do projeto tenham sido iniciadas em 2019, as experiências relatadas neste texto compreendem principalmente o ano de 2020-2021, período durante a pandemia.

Além disso, o funcionamento do ECAH deu-se por meio de 10 acadêmicos do curso de Medicina que foram orientados diretamente pela docente coordenadora do projeto, bem como coorientados por outros docentes do PECLUERN. Por fim, toda a equipe foi incentivada, apoiada e supervisionada pela direção da Unidade de Educação Infantil.

Resultados e discussões

O ECAH utiliza metodologias de cunho lúdico e interativo, contribuindo para um ensino-aprendizagem eficiente. Contudo, após o advento da pandemia, o projeto necessitou inserir novas práticas,

a fim de acessar o público-alvo e comunidade em geral. A segunda edição e grande parte da terceira edição do ECAH se estruturaram no eixo principal da extensão universitária e em dois eixos secundários, mas não menos importantes: a pesquisa e o ensino. Ao todo, o projeto atuou com as seguintes atividades: reuniões ordinárias de planejamento; capacitações relacionadas ao público-alvo; reuniões científicas; capacitações sobre produtos científicos e produções de textos acadêmicos.

À vista disso, o cronograma foi dividido em algumas atividades de abordagem ao público alvo e à comunidade em geral, como: (1) seleção de novos extensionistas; (2) capacitação dos extensionistas; (3) postagens educativas; (4) elaboração de atividades virtuais; (5) vídeos caseiros; (6) confecções de *ebooks*; (7) criação e administração do *blog* do ECAH. Sendo que essas ações não necessariamente ocorreram em ordem cronológica e puderam se interpor e ocorrer simultaneamente. Nesse período de pandemia prevaleceram as comunicações remotas, sendo possível, por meio de reuniões online via *Google Meet*®, capacitações temáticas via *YouTube*®, postagens educativas via *Instagram*® e confecção de vídeos e *e-books* enviados via e-mail e aplicativos de mensagens instantâneas como *Telegram*® e *WhatsApp*®.

Sobre a abordagem do projeto

O projeto ECAH aborda quatro eixos amplos de higiene, dentre os quais, a higiene pessoal, em que o objetivo é ensinar às crianças medidas e noções básicas de higiene, que devem ser aplicadas em sua rotina, objetivando diminuir a contaminação por parasitoses, por exemplo, visto que, as enteroparasitoses ainda são um importante problema de saúde, intimamente ligado às condições socioeconômicas e higiênico-sanitárias (ALVES et al., 2021). A prevalência e a incidência dessas doenças atingem níveis epidêmicos, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (FREI et al., 2008), como no Brasil. Além disso, segundo Frei et al. (2008), o desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos facilita a infecção e predispõe a reinfecção em áreas endêmicas. Assim, se almeja que, por intermédio de ações fundamentadas na higiene de asseio, o público infantil aprenda a não adotar determinados comportamentos que poderiam ser danosos à saúde. Além de difundir esse comportamento/conhecimento para seu núcleo familiar.

Outrossim, no âmbito da higiene alimentar, o projeto busca conscientizar sobre a importância de uma alimentação equilibrada, pois uma nutrição eficiente é fundamental para um desenvolvimento saudável. Ademais, de acordo com os dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), uma em cada dez crianças brasileiras de até 5 anos está acima do peso. O excesso de peso também foi registrado em mais da metade das mães com filhos nessa faixa etária, sendo 32,2% com sobrepeso e 26,3% com obesidade. Logo, o ECAH tem como meta auxiliar as crianças na escolha por alimentos mais adequados, promovendo um estilo de vida saudável (UFRJ, 2022).

Segundo Bahls (2002), os índices ligados à depressão em crianças variam de 0,4 a 3,0%. Além disso, sabe-se que os Transtornos de Ansiedade (TAs) são reconhecidos como alguns dos transtornos mentais mais prevalentes em crianças e adolescentes, encontrando-se atrás apenas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Conduta (Asbahr, 2004). Somado a isso, o confinamento imposto pela pandemia da Covid-19, evidenciou os sinais e sintomas desses transtornos mentais. Visto isso, urge a necessidade de ações no eixo da higiene mental, priorizando o desenvolvimento de atividades que auxiliem no controle da ansiedade infantil e que promovam maior interação social entre as crianças.

Por fim, há evidências que mostram a importância das situações ocorridas durante a infância durante toda vida, que podem ser influenciadas por múltiplos fatores culturais, sociais, de apoio social, entre outros (SCATTOLIN et al., 2022). Logo, o projeto também aborda sobre a higiene comportamental, ressaltando a importância da cordialidade em suas relações interpessoais, destacando a relevância de determinados comportamentos, almejando que tais atitudes de boa convivência durante a infância se perpetuem nas interações sociais ao longo de suas vidas, como: dar um bom dia e agradecer.

A partir de tais premissas, o projeto ECAH, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, frente a esse cenário mundial de pandemia, busca se adaptar e promover ensino- aprendizagem na área de higiene (pessoal, alimentar, mental e comportamental), almejando que as crianças lavem e cresçam com tais ensinamentos.

Adaptação às ações online

Anteriormente à pandemia, as ações do ECAH ocorriam na Unidade de Educação Infantil (UEI), na cidade de Mossoró/RN. Entretanto, em virtude do agravamento da pandemia da Covid-19, seguida pelo isolamento social, principal medida de prevenção, o recesso do projeto acabou se prolongando por um tempo maior que o previsto, resultando em alguns fatores.

Em primeiro lugar, houve a suspensão de grande parte das atividades presenciais, seguida da adoção de medidas de distanciamento social. Aliado a isso, os membros da equipe estavam situados em diferentes cidades do país. Dessa maneira, foi imprescindível a reformulação das ações de extensão e a sua adaptação para essa nova realidade. As visitas do grupo de extensionistas foram temporariamente suspensas, sendo necessário recorrer a estratégias alternativas de execução das ações.

Não obstante, cabe a ressalva que – nesse contexto de *lockdown* – torna-se imprescindível o trabalho mútuo e a colaboração dos pais e dos responsáveis para que o conteúdo e as atividades compartilhadas em plataformas digitais sejam acessíveis às crianças, além de proporcionar que o ensino-aprendizagem seja eficaz e solidificado.

Planejamento das atividades e ações

Inicialmente, o isolamento social com a suspensão das aulas presenciais configurou-se como um verdadeiro desafio para a continuidade do projeto. Com o objetivo de traçar novas estratégias de intervenção foram realizadas reuniões virtuais com a orientadora acadêmica do projeto, debates entre as coordenadoras, extensionistas das ações e diálogos com outros grupos que realizam a mesma modalidade de atividade.

Além disso, outra questão complexa seria se as crianças iriam interagir com as novas atividades virtuais do mesmo modo que presencialmente. Nesse cenário, os problemas poderiam estar relacionados desde a falta de acesso aos recursos tecnológicos até o desinteressados próprios pais e/ou responsáveis em repassar o material produzido.

Enquanto o projeto ECAH se reinventava no que tange às dinâmicas a serem ofertadas, diferentes atividades passaram a ser desenvolvidas por seus organizadores. De início foram apresentados

artigos científicos em reuniões entre coordenadores e extensionistas que buscavam debater a importância dos eixos da higiene no desenvolvimento infantil (Figura 01).

Figura 01: Reuniões Científicas do ECAH.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Dentre essas, ocorreu uma reunião em que foi apresentada e discutida a monografia “O ensino das atitudes de higiene pessoal básicas dentre os professores das escolas estaduais do município de Soledade- PB”, na qual se comentou sobre a necessidade de que tanto aluno quanto professor sejam saudáveis, a fim de que o processo de aprendizado ocorra de forma mais efetiva. Realizou-se uma revisão de literatura enfocando diferentes definições para o conceito de higiene pessoal, abordando-se que educação e asseio se relacionam entre si, bem como o papel do professor no ensino de medidas de limpeza. Posteriormente, explicou-se a metodologia utilizada no presente trabalho, mostrando-se as perguntas utilizadas com finalidade de uma abordagem mais qualitativa, discutindo-se os resultados obtidos. Por fim, percebeu-se que muitos hábitos de higiene são oriundos da família e que falta capacitação para os docentes sentirem e estarem preparados o suficiente para abordar o ensino de práticas de higiene pessoal às crianças de acordo com as respectivas faixas-etárias.

Além dessa reunião científica, ocorreu outra baseada no artigo intitulado “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar”, apresentado pelas extensionistas. Nesse texto era evidenciado a participação importante da escola nas ações de melhorias das condições de saúde e do estado nutricional das crianças. O projeto apresentado atuava desde 2001 e já contou com a participação de mais de 95 escolas. O eixo de atuação do projeto agia na ‘capacitação dos educadores’, que fornecia bases técnico-pedagógicas e conhecimentos necessários ao trabalho autônomo de educação nutricional na escola, e no eixo ‘cantina escolar saudável’, com atuação na capacitação e assessoramento de proprietários de cantinas escolares.

Como estratégia de metodologia, desenvolveu-se um estudo analítico. No resultado, evidenciou-se a necessidade de envolvimento de vários segmentos da sociedade para que as práticas de alimentação e nutrição saudáveis tenham efeitos positivos, a exemplo da participação não apenas da escola, mas dos pais e até de legislações, visto a dificuldade de implementação do plano nas cantinas.

Ademais, foi realizada outra reunião, com exposição de dados sobre a saúde mental de crianças baseados em cinco artigos selecionados para a confecção da apresentação. Nesse momento, foi explicado sobre os transtornos mentais infantis mais comuns, como os de conduta e de hiperatividade, e foi destacada também a crescente preocupação com a depressão entre os mais novos. Sendo também apresentada a Política de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes, que é relativamente nova e é coordenada pelo Sistema Único de Saúde, e por intermédio dela foram implantados os Centros de Atenção Psicossocial Infância-Juvenil (CAPSi).

Por conseguinte, outra reunião foi destinada para a discussão sobre o eixo de higiene comportamental, a fim de reconhecer novas publicações que abordam essa temática e colocar em prática os

pontos positivos em ações no projeto ECAH. Logo, os artigos intitulados “O papel da escola no processo da socialização na educação infantil”, “A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção” e “Problemas de comportamento infantil: importâncias e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras” que abordam o comportamento humano – com ênfase no comportamento das crianças - foram apresentados e discutidos pelos extensionistas.

Desse modo, o que tange às crianças o processo de socialização e desenvolvimento de um comportamento socialmente aceitável, retoma ao aprendizado recebido pela família, seu núcleo familiar, uma vez que eles são responsáveis por ensinar valores e normas iniciais na vida da criança, sendo seu primeiro e mais importante contato. Somado a isso, o meio extra familiar também suscita condutas de socialização, porém cabe aos responsáveis normatizar e reconhecer aquilo que é aprendido pelos filhos.

Além disso, nessa reunião, foi discutida a problemática da agressividade infantil, fato relacionado à falta de vínculo familiar e amparo materno-infantil. Desse modo, os problemas iniciados no núcleo familiar transcendem para o ambiente escolar, contribuindo para que haja hostilidade entre os colegas de sala. Nesse sentido, os trabalhos preveem a adoção de jogos cooperativos, leitura e jogos lúdicos para contornar tal problemática; com a ressalva que essas ações podem ser aplicadas pelos extensionistas. Em consonância, ao correlacionar com esse projeto de extensão, a escola junto à família são os principais meios de aprendizagem e conhecimento das normas sociais.

A partir de tais vivências, torna-se possível a constatação de que reuniões científicas são de suma importância para o trabalho que vem sendo realizado pelo ECAH, visto que fornece aporte científico para as ações planejadas, elaboradas e executadas por esse projeto de extensão.

Ademais, houve o incentivo à produção de textos acadêmicos como forma de gerar produtos do projeto (Figura 2).

Figura 2: Produção Científica - Relato de Experiência.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

É possível citar, também, a realização de capacitações ministradas por profissionais especializados em suas respectivas áreas (Figura 03).

Figura 3: Capacitação Online: Reconhecendo e Identificando Sinais de Abuso Infantil.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

O material virtual começou a ser enviado aos alunos a partir do mês de julho de 2020, sendo de extrema importância o papel da universidade na identificação dos problemas da comunidade e assim, conseguir desenvolver soluções adequadas (TOALDO, 1999). Baseando-se nessa premissa, a primeira ideia a ser colocada em prática envolvia a elaboração de mensagens destinadas aos profissionais da área da saúde que estavam trabalhando na linha de frente no combate ao novo coronavírus. Além disso, vale ressaltar, que há um fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem contribuições aos cidadãos. Nessa perspectiva, os desenhos produzidos pelas crianças foram coletados por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas, reunidos transformados em um *e-book* denominado: “Um agradecimento especial aos profissionais de saúde” (Figura 4).

Figura 4: *E-book* “Um agradecimento especial aos profissionais de saúde”.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Ainda foram utilizadas outras estratégias, a fim de estimular a interação e a aprendizagem das crianças - por meio de vídeos lúdicos: narração de histórias, meditação, origami e criação de brinquedos a partir de materiais recicláveis (Figura 5).

Figura 5: Material virtual produzido pelo projeto ECAH.

Fonte: Acervo do autor, 2020.

Vale ressaltar que o planejamento é fundamental para eficácia de uma ação, podendo ser decisivo para seu sucesso. O passo inicial para o planejamento é conhecer o ambiente de atuação, bem como definir os objetivos e métodos para desenvolver as ações. Sabe-se que, durante as práticas extensionistas, as modificações nas abordagens devem ser empregadas quando as estratégias não forem satisfatórias (FERREIRA et al., 2005). Nesse prisma, as reuniões de planejamento foram fundamentais para o processo de adaptação a essa nova realidade pandêmica, com discussões e criação de abordagens alternativas, a fim de alcançar o público-alvo infantil de maneira eficaz.

Assim, com a conclusão da segunda edição e início da terceira, ainda em meio a pandemia da Covid-19, foi elaborada e disponibilizada a seleção de novos extensionistas (Figura 6). Baseada nessa mesma citação de Ferreira et al. (2005), que as primeiras atividades executadas pelo ECAH foram as reuniões de planejamento, com o intuito de traçar as melhores estratégias para abordar o público-alvo, levando-se em consideração o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais com o fechamento das escolas por tempo indeterminado. Em suma, o projeto realizou reuniões de planejamento restritas à coordenação e outras junto aos extensionistas por meio de plataforma digital. A partir delas, foi traçado um cronograma em que organizamos reuniões com confecções de ações em um intervalo de 15 em 15 dias. Seguimos com as propostas de ações da segunda edição, além da confecção de outros *e-books* e a criação de um *blog* do ECAH.

Figura 6: Arte do processo seletivo de extensionistas para o ECAH.

Fonte: Acervo do autor, 2020.

Considerações finais

Apesar do cenário problemático da Covid-19, foram adquiridas habilidades que poderão ser utilizadas em ações futuras independente do quadro de isolamento social. Assim sendo, esse relato de vivências e desafios durante a pandemia da COVID-19 constata a importância do desenvolvimento de diferentes recursos viáveis para a realização de ações extensionistas, mesmo em tempos de *lock-down* - em que a socialização está restrita. Por isso, também se recomenda a reprodutibilidade desses métodos descritos em outros projetos, o que reforça a importância desse presente trabalho.

Tornou-se possível a adaptação às restrições sociais impostas pela pandemia, permitindo que o ECAH prosseguisse com seus projetos/ações junto às crianças, com o intuito de amenizar parte do sofrimento mental e, conseqüentemente, físico desse público-alvo e comunidade em geral. Almeja-se que, em edições futuras, seja possível implementar melhorias, como aumentar a distribuição de *ebooks* produzidos por esse projeto, incluindo-os nos materiais didáticos utilizados pelas escolas. Além da transmissão de vídeos por meio de aparelhos de televisão instalados nas salas de aula, a fim de acrescer o contato entre os extensionistas e os infantes.

Por fim, as vivências e os desafios durante esse período no projeto de extensão ECAH proporcionaram ganhos significativos tanto no âmbito profissional quanto na esfera de cidadania dos extensionistas. Assim, englobando o período acadêmico e crescendo na futura atuação como médicos.

Ocorreram limitações no desenvolvimento das atividades de extensão, que foram impactadas diretamente pela situação pandêmica. A falta de práticas de educação em saúde por meio digital também foi um fator de importante influência nos resultados encontrados. Apesar disso, percebe-se que foi uma experiência exitosa e que trouxe importante repercussão para a formação acadêmica dos extensionistas e a formação em saúde das crianças e dos demais envolvidos no projeto.

Referências

- ALVES, S.S. et al. Infecções parasitárias intestinais em crianças e adolescentes na comunidade: aspectos socioeconômicos e higiênico-sanitários. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 624-630, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.37299>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- BAHLS, S.C. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p. 1-8, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000500004>. Acesso em 30 nov. 2022.
- CHAVES, J.N. et al. Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste Brasileiro. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 286-295, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v20i2.33619>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- DEMO, P. Lugar de extensão. In. FARIA, D. S. (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.
- FERREIRA, M. A. D. et al. A importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 34-39, 2005. Disponível em: http://m2adiagnosticoempresarial.com.br/sistema/content/gestao/A_Importancia_do_Planejamento_Estrategico_para_o_Crescimento_das_Empresas.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.
- FREI, F. et al. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200021>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- GAMA, D. O. N. et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- NUNES, S.F. et al. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, p. e-021189, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- SANTOS, G. S. et al. Contribuciones de la Primera Infancia Mejor para el crecimiento y desarrollo infantil en la percepción de las familias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 67-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.67-7>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- SCATTOLIN, M.A.A. et al. The impact of the environment on neurodevelopmental disorders in early childhood. **J. Pediatr. (Rio J)**, v. 98, n. Suppl 1, p. S66-S72, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016%2Fj.jped.2021.11.002>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- SILVA, A. F. L. et al. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000200010>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- TOALDO, O. A. **Extensão universitária: a dimensão humana da universidade: fundamentos e estratégias**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1999.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde**. Mossoró/RN, 2014. 536p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 01 dez. 2022.